

Descendentes do patriarca Wilhelm Bunn e seu legado

Elaine Bunn Platt¹

Reconhecimento

Este é um momento mais que oportuno para reconhecer e agradecer. Foi uma jornada incrível desvendar as raízes genealógicas da Família Bunn. As pesquisas foram iniciadas com o objetivo de buscar o reconhecimento da cidadania alemã, mas tomou um rumo de veras apaixonante sobre as descobertas dos patriarcas, matriarcas e dos seus descendentes.

Acredito que o ser humano é curioso e sonhador, busca sempre algo, e neste caso houve uma atração em comum, uma energia entre pessoas com um único objetivo: desvendar nossas origens. Foi o que aconteceu comigo e com Néelson Jacó Bunn (In memoriam), mesmo em tempos distintos; buscamos de certa forma explorar nossas origens. Néelson iniciou as pesquisas entre seus familiares mais próximos, e tomou uma proporção notável e duradoura ao vislumbrar o legado do imigrante Wilhelm Bunn, o patriarca dos Bunn no Brasil. Enquanto eu, buscava o reconhecimento da cidadania e acabei por igualmente entusiasmar-me pela história de nossos ancestrais.

Portanto, para tal exposição deste material, não poderia deixar de honrá-lo e celebrá-lo por tamanha dedicação às pesquisas e registros tão particulares e peculiares sobre a história e os caminhos dos descendentes portadores do sobrenome Bunn. Agradeço

¹ Elaine Bunn Platt, natural de Angelina/SC, atualmente reside na cidade de São Jose/SC. É tetraneta do imigrante Wilhelm Bunn e de Elisabetha Müller. Formada em Serviço Social e Especialista em Gestão Pública, ambos pela UFSC. É servidora pública federal. Tem a genealogia familiar como um hobby. Contato: elainebunnplatt@gmail.com

imensamente a família do Néelson e a todos os primos próximos e distantes que responderam minhas dúvidas, agregando informações e detalhes para dar continuidade às pesquisas. A lista seria extensa assim, deixo aqui externado minha gratidão a todos.

Fig. 1: Néelson Jacó Bunn (1932-2013), precursor das pesquisas sobre a história e genealogia da família Bunn no Brasil, década de 2000 (Acervo: família de Néelson Jacó Bunn).



Néelson Jacó Bunn, pioneiro das pesquisas sobre a família Bunn

Este artigo está voltado a divulgar as pesquisas genealógicas, histórias e memórias sobre o ancestral e patriarca Wilhelm Bunn com sua primeira esposa Elisabetha Müller e a segunda, Susanna Schappo, bem como sobre os descendentes dessas duas uniões matrimoniais.

E para ser possível expressar o legado do patriarca Wilhelm Bunn é imprescindível citar as pesquisas realizadas por Néelson Jacó Bunn² que estruturou as informações levantadas. Com muito empenho organizou suas investigações em pastas com materiais; muitas anotações em papéis e manuscritos e com máquina de escrever, isso nos anos 80, 90 e mais tarde através de computador nos anos 2000. Nas décadas de 80 e 90, observou-se que Néelson estruturou a comunicação através de cartas entre familiares e visitas, com isso, registrou informações em formulários criados por ele para padronizar dados.

Visitava pessoalmente muitos familiares em busca de histórias e informações da família que pudessem compor um mapeamento estruturado sobre a família Bunn. Organizava suas informações sem nenhuma assessoria. Planificava e ordenava seus papeis dentro de pastas.³ Assim, Nelson visitou minha família na década de 1990 em São José/SC,

² Néelson Jacó Bunn, filho de Jacó Pedro Bunn (*22.10.1905 †03.09.1989) e Cecília Koerich. Neto paterno de Pedro Jacó Bunn e Apolônia Goedert Bunn. Nasceu em 04.12.1932 em Vidal Ramos/SC e faleceu em Lages/SC, no dia 20.11.2013. Estudou em Seminários Franciscanos, a saber: Luzerna/SC, no ano de 1945; Rio Negro/PR, de 1946-1949; Agudos/SP, de 1950-1952. Noviciado em 1953 em Rodeio/SC. Estudou: Filosofia no Convento de Bom Jesus, em Curitiba/PR de 1954 a 1955. Teologia em Petrópolis/RJ de 1956 a 1959. Teologia Pastoral no Rio de Janeiro/RJ. Atuou como frade em vários locais: Rio de Janeiro/RJ, Rodeio/SC, Pato Branco/PR, Guaratinguetá/SP, São João do Meriti/RJ e Lages/SC. Foi ordenado Sacerdote em 03.01.1959. Néelson foi frade franciscano (Frei Jaime). A Ordem dos Frades Menores também conhecida por Ordem de São Francisco, Ordem dos Franciscanos, Ordem Franciscana ou Ordem Seráfica, foi fundada por São Francisco de Assis. Convalescente de grave enfermidade, em 1966 definiu morada em Lages/SC. Nesta cidade atuou também como Professor de Português, Matemática, Latim, Música, no Colégio Diocesano. Requereu dispensa do Ministério Sacerdotal em 1969 e casou com Marion Pacheco Furtado. Manteve moradia na cidade de Lages/SC. Laicizado, trabalhou no comércio de automóveis e lecionou como professor na UNIPLAC, Colégio Industrial, Colégio Diocesano e Colégio Santa Rosa, durante o período de 1975 a 2009. Até 2013 foi Regente de Coral Frei Bernardino, da paróquia Nossa Senhora dos Prazeres, em Lages/SC. Regente de corais, orquestra de cordas e bandas marciais na cidade de Lages/SC e pesquisador incessante sobre a história/genealogia da Família Bunn.

³ As pastas com informações das pesquisas de Néelson J. Bunn foram entregues a mim, em 12.09.2023, pela sua sobrinha, Neylen Bunn, residente no bairro Coqueiros, em Florianópolis/SC.



mas não conversamos pessoalmente. Não foram encontradas nas pastas fotografias com os familiares visitados; pelo menos não encontramos nos materiais recebidos. Os testemunhos são de uma enorme riqueza e mostram que cada família utilizou as histórias passando de pai para filho, com objetivo de manter viva a memória histórica familiar. Nélsion digitava essas informações obtidas; raramente informava a data que pudesse computar o período realizado.

Fig. 2: Correspondências enviadas a Nélsion Bunn contendo informações históricas sobre a família Bunn, 2003. (Acervo inédito de Nélsion Jacó Bunn).



Fig. 3: Consolidação de dados obtidos por Nélsion Jacó Bunn, através das cartas. Década de 2000 (Acervo inédito de Nélsion Jacó Bunn).



Fig. 4: Pastas que contém materiais de pesquisas de Nélsion Jacó Bunn. Década de 2000 (Acervo inédito de Nélsion Jacó Bunn).

Nélsion visitou diversas cidades de Santa Catarina e alguns estados brasileiros em busca de dados que pudessem compor um diagrama da Família Bunn. Foi um desbravador incansável, a quem somos imensamente agradecidos.

Sobrenome Bunn

Em muitas famílias, o brasão de armas é um símbolo que representa sua linhagem. Porém, muitas não conhecem a história por trás de seus brasões, e ainda, algumas não sabem como eles foram criados. Nélsion Jacó Bunn investigou a origem dos brasões de armas da família Bunn.



Fig. 5: Brasão de armas atribuído à Família Bunn. Década 2000. Fonte: Historical Research Center Inc – Loja de presentes culturais virtual no Facebook – Disney's Epcot Center, Walt Disney World, Orlando, FL, United States, Flórida. (Adquirido e pertencente ao acervo pessoal de Néelson Jacó Bunn).



Fig. 6: Brasão de armas atribuído à Família Bunn esculpido em madeira. Década 2000. Fonte: <https://picapauentalhes.com.br/galeria/brasoes-de-familia/brasao-da-familia-bunn/> – Acesso em: 17 jun. 2024 – (Adquirido por e pertencente ao acervo pessoal de Renato Bunn).

Não obstante, Néelson Jacó Bunn pesquisou sobre a origem histórica do sobrenome Bunn, como segue:

Depois do início da Idade Média, surgiram os primeiros sobrenomes para distinguir inúmeras pessoas que usavam o mesmo prenome ou nome de batismo. Com o progresso da documentação, na tardia Idade Média, tais nomes tornaram-se essenciais e a pessoa identificável pelo sobrenome que a descrevia conforme a profissão ou a região de origem, ou nome de seu pai ou ainda, alguma característica física. Tornando-se, assim, um nome que se tornou sobrenome para os descendentes, e, conseqüentemente, hereditário⁴.

Para Néelson, o sobrenome Bunn pode ter-se originado de três fontes distintas, duas das quais derivadas de apelidos⁵:

– A primeira fonte e mais usual, considera o nome identificável como o velho termo francês “le bom” literalmente significando “pessoa boa”; portanto, aquele que é muito querido e respeitado na comunidade, era assim denominado. Apelidos eram muito comuns na Europa medieval. Era termo de afeição e carinho.

– Uma segunda fonte indica ser o sobrenome Bunn ligado a palavra germânica “Bunt” que tem significado de brilhante, alegre, feliz e este nome era muitas vezes, dado a alguém que possuía uma disposição alegre, animada ou alguém que era belo, impoluto ou justo.

⁴ BUNN, Néelson Jacob. Genealogia Bunn. Lages: s.d., inédito. Documentos manuscritos volantes que fazem parte do material do pesquisador.

⁵ BUNN, Néelson Jacob. Genealogia Bunn. Lages: s.d., inédito. Documentos manuscritos volantes que fazem parte do material do pesquisador.

– Na terceira vertente, o sobrenome pode ocasionalmente identificar a origem, o lugar, o nome da cidade de origem, onde o portador nasceu ou mesmo, apenas, tenha vivido alguma vez. No presente caso, o sobrenome derivaria da cidade denominada BOHUN, na Normandia, e alguém que era oriundo daquela região recebeu esse codinome.

Nos tempos medievais, havia certo orgulho cívico, ao registrar o nome da família associado ao da cidade natal. Particularmente, quando alguém havia emigrado da origem para outros lugares. Portanto, alguém originário de Buhun – Normandia, era assim denominado.⁶

Surpreendentemente, o primeiro exemplo de registro desse nome ocorreu em registros ingleses, John Bunn por volta de 1273, na Inglaterra. Faz parte de uma lista dentre 100 relacionados em registros públicos naquele ano.⁷

Wilhelm Bunn – Origens⁸

As únicas informações oficiais sobre a profissão de Wilhelm Bunn⁹ e da esposa em sua terra de origem, são encontradas na Hochzeits Urkunde (Certidão de Casamento). Observa-se o termo **diarista** para Wilhelm e de **costureira** para Elisabetha Müller. Casaram-se em 19.05.1858 em Bischofsdhron, Bernkastel, Rheinprovinz, Preussen; o primeiro filho estava a caminho e nasceria em 23.12.1858 na mesma região; chamar-se-ia Jacob Bunn.



Fig. 7: Placas indicativas na região de Morbach Bischofsdhron, Renânia-Palatinado, Alemanha, 2018. (Acervo de Sílvia Bunn Garcia).



Fig. 8: Igreja em Bischofsdhron, Renânia-Palatinado, Alemanha. Fotografia de 2017. (Acervo de Marcelo May).

⁶ Grande parte das informações sobre a família Bunn aqui constantes são extraídas dos seguintes trabalhos inéditos de autoria de Néelson Jacob Bunn: “Wilhelm (Guilherme) e seus filhos” e “Anotações constantes de Genealogia Bunn”.

⁷ As pesquisas de Néelson Jacó Bunn sobre sobrenome e brasão da Família Bunn ocorreram durante a década de 1980, 1990 e 2000. Alguns textos manuscritos sobre as pesquisas encontram-se em pastas pessoais do pesquisador, hoje em posse de Elaine Bunn Platt.

⁸ Seu prenome também é encontrado registrado como Guilelmus, Wilhelmus, Guillelm, Willelm e Guilherme, em diferentes publicações. No desenvolvimento deste trabalho, passamos a adotar a grafia “Wilhelm Bunn” conforme documento oficial de chegada ao Brasil, citado na figura 9.

⁹ Descrições atualizadas sobre Wilhelm Bunn. Disponíveis em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/KVJV-YJR>, – Acesso em: 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e, com destaque, em: 07 jun. 2024.

Em leituras sobre como viviam os colonos naquela época na Europa, observa-se que, para HACKENHAAR (2018) apud RÖLKE (2016, p. 69):

O diarista era a criadagem (fixa) responsável pela limpeza dos currais, pela manutenção das carroças, pelo trato dos animais e pela manutenção dos implementos agrícolas. Era também responsável pela limpeza da residência do latifundiário, bem como do trato do jardim que cercava a casa principal.

Muitas razões podem ter levado o casal Wilhelm e Elisabeth a deixarem sua terra natal. Pressupõe-se que as condições sociais e econômicas foram fatores principais para tomarem essa atitude. Para Jochem (2002, p. 22):

É preciso considerar que, para alguém tomar a decisão de emigrar, são necessárias razões suficientemente fortes para justificar suas implicações e os riscos. Entre essas razões, o fator econômico foi um dos mais relevantes. A pobreza determinou a decisão de centenas de milhares de alemães de emigrar.

Os contextos vividos por milhares de pessoas naquela época os levaram a tomar decisões que implicaram em mudanças decisivas em suas vidas e nas gerações seguintes.

Falar na Alemanha dos anos de 1800 requer registrar que ela não existia como unidade nacional (país). Havia reinados, principados e ducados, independentes entre si. O que identificava a todos, e daí falarmos na Alemanha, era a língua. Na Idade Média, predominavam os dialetos. Ainda hoje a Alemanha é rica em dialetos. Com Lutero, ao traduzir a Bíblia para que os alemães pudessem lê-la, criou-se a língua alemã ou simplesmente, o alemão. Ao uniformizar o idioma havia um elo comum entre todos os departamentos políticos vindos da Idade Média. Logo, ao falarmos em imigrantes da Alemanha, antes de 1871, ano da unificação formalizada por Bismarck, referimo-nos às pessoas de fala alemã. Os passaportes da época registravam a origem das pessoas como sendo da Prússia, de Schleswig-Holstein, Renânia, Hesse ou Pomerânia. Como todas falavam a mesma língua, a história só registra “alemães”.¹⁰

Chegada da família Bunn ao Brasil

Aos 09.07.1862, desembarcaram do navio belga “Cezar” muitos imigrantes foram registrados na Hospedaria Nacional do Imigrante na cidade do Rio de Janeiro/RJ; entre eles constavam:

- 1 – Wilhelm Bunn (30 anos),
- 2 – Elisabetha Müller esposa (28 anos) grávida e dois filhos:
- 3 – Jacob Bunn (3 anos) e
- 4 – Johann (meses de vida).

¹⁰ História da Família Dienstmann. Disponível em: <https://familia.dienstmann.com.br/emigrantes-alemaes-brasil-alemanha>. Acesso em: 2022, 2023 com destaque em: 27 mai. 2024.

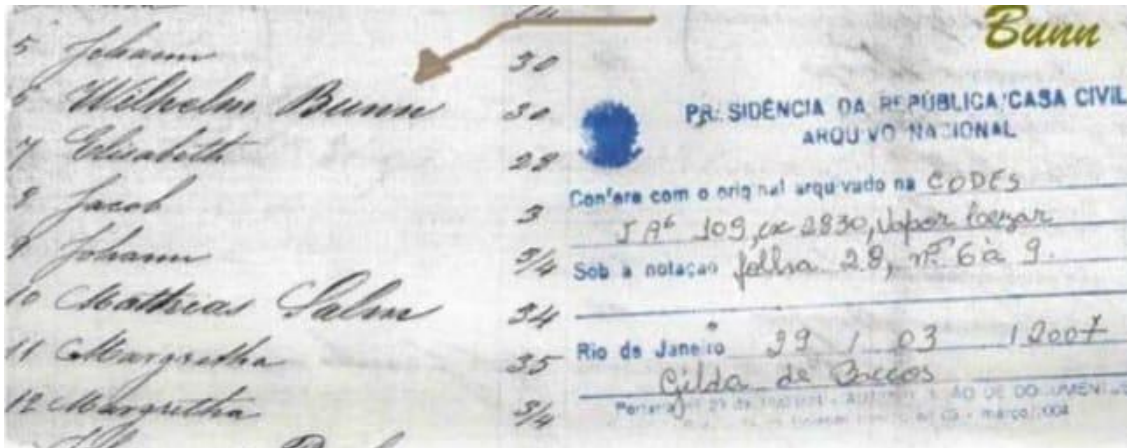


Fig. 9: Documento confirmando a chegada de Wilhelm Bunn e família ao Brasil, datado de 1862, constante no acervo do Arquivo Nacional. (Acervo de Nair Adelaide Bunn Thives, 2007).

Sáiram da Prússia – ainda não havia Alemanha – vindas da região de Bischofsdhron, na Renânia-Palatinado.

Wilhelm Bunn nasceu aos 12.02.1832; casou na mesma localidade com Elisabeth Müller, nascida em 09.05.1833 em Gutenthal na mesma região. O casamento foi realizado em 19.05.1858. Conforme certidão de casamento ao lado.

Tradução da Certidão de Casamento de Wilhelm Bunn e Elisabeth Müller, emitida em cópia original no ano de 2015¹¹:

Administração Municipal de Morbach

Cartório

Nota de Arquivo

Certidão de Casamento de Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller, 19.05.1858 (Certidão Nro 38/1858)

Nro 38 – Registro de Casamento

Em 1858, no dia 19 às 15hs, estiveram presentes perante mim, Johann Becker assessor do Prefeito e funcionário público no Cartório Civil de Morbach, Kreis Bernkastel, do distrito de Trier, Wilhelm Bunn com 26 anos, de acordo com Registro de Nascimento, nascido em Hinzerath em

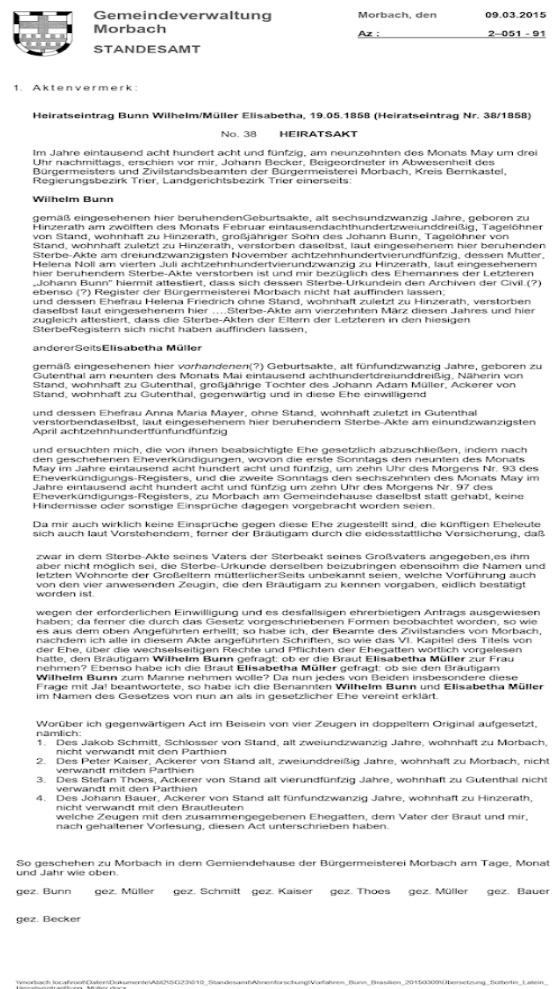


Fig. 10: Hochzeits Urkunde (Certidão de Casamento) de Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller, emitida em 2015. (Acervo de Nélon Jacó Bunn).

¹¹ Acervo pessoal de Nélon Jacó Bunn.

12.02.1832, diarista, residente em Hinzerath, filho de Johann Bunn, diarista, residente em Hinzerath e falecido em 23.11.1854; cuja mãe Helena Noll, falecida em 04.07.1824, em Hinzerath e que de acordo com os registros de óbito aqui vistos, e em relação a Johann Bunn, certifico que sua certidão de óbito não foi possível obter nos arquivos civis nem no Registro Civil e também não foi possível obter de sua esposa Helena Friedrich, do lar, residente em Hinzerath, falecida em 14.03 do mesmo ano.

De outra parte, Elisabetha Muller, com 25 anos, de acordo com o Registro de Nascimento, nascida em Gutenthal em 09.05.1833, costureira, residente em Gutenthal, filha de Johann Adam Muller, lavrador, residente em Gutenthal, aqui presente e de acordo com o casamento; cuja esposa Anna Maria Meyer, do lar, residente em Gutenthal, falecida em 21.04.1855.

Me pediram para declarar legalmente sua intenção de casar, após corridos os Proclames do qual no 1º domingo 09.05.1858 às 10hs da manhã, Registro nro 93, e no 2º domingo às 10hs da manhã, Registro nro 97, no Salão Comunitário de Morbach, onde aconteceu o Ato, sem haver objeções nem protestos.

Como eu mesmo não tenho objeções a esse casamento e como os futuros cônjuges também concordam com o acima exposto, assume o noivo, sob declaração juramentada, que embora o registro de óbito de seu avô constasse do arquivo de óbito de seu pai, não foi possível fornecer a certidão de óbito do mesmo, sendo desconhecidos os nomes e locais de residência dos avós maternos. Por causa do consentimento obrigatório e como seu devido respeito foram demonstrados, bem como prevista na forma da lei, como pode ser visto acima, assim perguntei eu, oficial de justiça, de acordo com todas as normas e o cap VI de títulos de casamento, e de acordo com os direitos mutáveis e das obrigações dos cônjuges, ao noivo Wilhelm Bunn se aceita Elisabetha Muller como sua esposa? E como cada um deles respondeu 'sim', eu os declarei casados, em nome da lei.

Diante de quatro testemunhas lavro o Ato em duas cópias originais, a saber:

- 1. Jakob Schmitt, serralheiro, 22 anos, residente em Morbach, não parente dos noivos*
- 2. Peter Kaiser, lavrador, 32 anos, residente em Morbach, não parente dos noivos*
- 3. Stephan Thoes, lavrador, 54 anos, residente em Gutenthal, não parente dos noivos*
- 4. Johann Bauer, lavrador, 25 anos, residente em Hinzerath, não parente dos noivos*

Sendo as testemunhas, o pai da noiva e eu mesmo estamos de acordo com os noivos e que, após leitura, assinaram este documento.

Assim sucedeu neste Cartório de Morbach, em data como mencionado acima.

O casal Wilhelm e Elisabetha teve dois filhos antes de chegarem ao Brasil; tratam-se de: Jacob Bunn e Johann Bunn. O primeiro, Jacob Bunn, nasceu em 23.12.1858. Constatou-se que em algumas certidões de casamento dos filhos de Jacob Bunn foi citado que Jacob nasceu na Alemanha, mas, oficialmente, não foi encontrado documento que comprove a localidade correta de seu nascimento. Acredita-se que nasceu na região onde seus pais viveram e casaram. Johann Bunn, provável nascimento entre 1860 a 1861; não foram encontrados documentos comprobatórios oficiais sobre nascimento, casamento

ou óbito, citado no site www.familyserch.org¹². Já da terceira filha, Catarina Bunn nascida em 02.12.1862, foi localizada a certidão de batismo realizada em 07.01.1863 na Colônia Santa Isabel; quanto as certidões de casamento ou óbito não foram encontradas.

Para entendermos a logística da família até seu destino, o documento (Fig. 9), informa a chegada de Wilhelm Bunn e sua família no Brasil, citando que ele fazia parte da Lista de Colonos Espontâneos vindos da Antuérpia – local onde embarcaram para o Brasil – podendo também constatar e oficializar o destino de Wilhelm a Santa Catarina. Considerados colonos espontâneos, foram encaminhados para a região da serra na grande Florianópolis, destinados a colonizar áreas de florestas entre o litoral e o planalto serrano. Haviam características para isto, além de colônias propriamente ditas, era possível o regime de pequenas propriedades policulturais que estavam mais isoladas.

Muitos imigrantes que chegaram a Santa Catarina no século XIX vindos da Europa, foram encaminhados para Colônias organizadas pelas províncias brasileiras em regiões estratégicas, onde os colonos em sua grande maioria, desbravaram as matas com o propósito de instituir o processo de colonização, e da mesma forma, criar as ligações terrestres entre regiões do estado. Em Santa Catarina, na antiga cidade e capital, Desterro, recebeu dezenas de imigrantes e posteriormente seguiram para as Colônias determinadas pelo governo da província, com o objetivo de aprimorar a ligação entre a serra e o litoral.

A Colônia Santa Isabel foi fundada em 1847 e passou a receber novos colonos a partir de 1860 com sua ampliação. E, com a criação da Colônia Teresópolis, também na região, ocorreu uma progressiva chegada de novos imigrantes europeus.

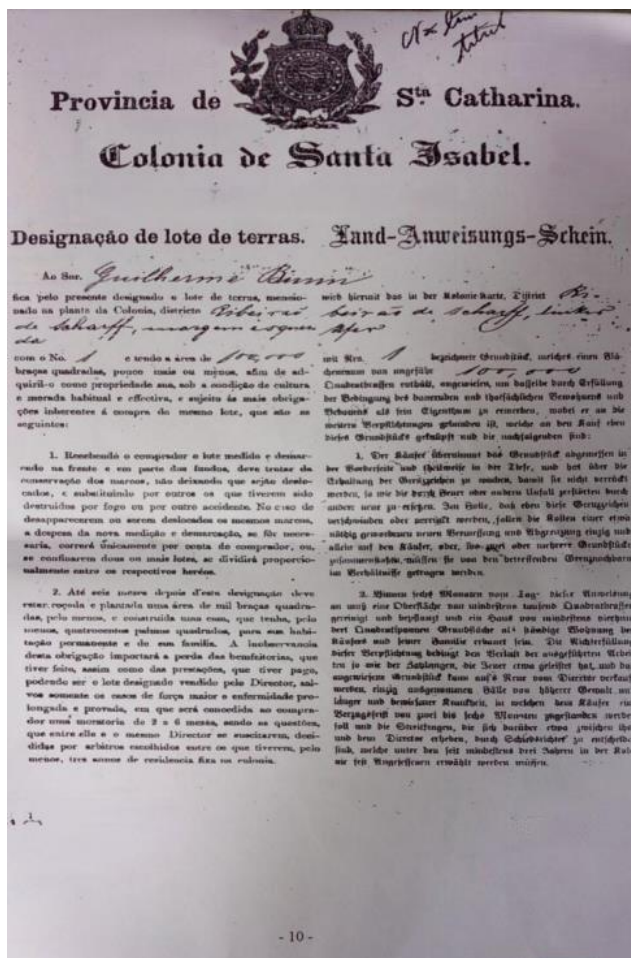
Supõem-se que, em um primeiro momento das pesquisas, a Colônia Santa Isabel foi destino do imigrante Wilhelm Bunn e sua família. Após a chegada deles ao Desterro, não há relatos, mas, suspeita-se que neste período possa ter ocorrido o falecimento do segundo filho Johann¹³ ou no caminho da família até a Colônia. Considerando pesquisas na internet,¹⁴ sites sobre genealogias, observou-se que durante 1862 e anos posteriores, não foram encontrados registros de óbito ou casamento de Johann Bunn, filho de Wilhelm Bunn. Somente, como vimos, o nascimento da filha Catarina Bunn em 02.12.1862, registrada e batizada na Colônia Santa Isabel.

Considerando as pesquisas realizadas por Néelson Jacó Bunn, e por mim, também não consegui conferir exatamente a Colônia onde inicialmente Wilhelm e família residiram. Com os registros de batismo das quatro crianças que o casal teve em solo brasileiro, pressupõem-se que migraram para a Colônia Santa Isabel, mesmo que os registros de batismo dos filhos foram efetuados em Colônias diferentes.

¹² Fonte: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:N64B-5XM->"Deutschland Geburten und Taufen, 1558-1898", database, *FamilySearch* (<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:N64B-5XM:25> March 2020), Guilelmi Bunn in entry for Joannes Bunn, 1860. Acessado em: 07 jun. 2024.

¹³ Fonte: "Deutschland Geburten und Taufen, 1558-1898", database, *FamilySearch*. Disponível em: <https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:N64B-561> (25 March 2020), Joannes Bunn, 1860. Acessado em: 07 jun. 2024.

¹⁴ Fonte: www.familysearch.org. Acessado em: 28 mai. 2024.



Em 15.07.1868, Wilhelm Bunn recebeu 100.000 braças quadradas (em metros quadrados seriam 182 mil e 880 metros quadrados) de terras na localidade chamada Quinta Linha, ou Ribeirão Scharf, na Colônia Santa Isabel, hoje pertencente ao município de Rancho Queimado/SC.

Conforme regras na designação das terras, além do valor da terra a ser pago através de prestações, havia regulamentos para seu uso, como: estruturar o lote, conservá-lo, roçar, limpar, construir casa para habitação da família, abrir estradas e picada e as manter. Portanto, há um entendimento consolidado de que Wilhelm Bunn morou naquela região.

Fig. 11: Designação de Lotes e Terras em nome de Wilhelm Bunn, datada de 15.07.1868. (Cópia acervo Elaine Bunn Platt).

Ao conceder terras aos colonos em suas cláusulas de concessão, havia condições a serem cumpridas, entre elas: abertura, construção e manutenção de caminhos e estradas. Portanto, após a ocupação, demarcações e da colonização em si, naturalmente os recursos naturais eram descobertos e explorados, gerando produção e escoamento, impulsionando e estimulando a economia da região. Para que houvesse escoamento de qualquer produção, seja na agricultura ou agropecuária, a abertura e manutenção dos acessos naquele momento, eram prioridades.

Supõem-se, que Wilhelm Bunn possa ter contribuído com aberturas de muitas estradas e picadas na região da Colônia Santa Isabel.

Para tentar desvelar as informações do patriarca, Néelson Jacó Bunn dedicou-se com maior afinco a partir do ano de 1989, após o falecimento de seu pai, Jacó Pedro Bunn¹⁵ e nos anos seguintes até 2013. Visitas a familiares mais antigos que poderiam contribuir com informações a respeito do patriarca foram realizadas. Visitação em cemitérios para registros de datas e contatos com pesquisadores/memorialistas, escritores/historiadores como Toni Jochem, Avelino Momm, Aderbal João Philippi para corroborar com suas pesquisas, foram realizadas.

¹⁵ Jacó Pedro Bunn (*22.10.1905 †03.09.1989, em Lages/SC) pai de Néelson Jacó Bunn.

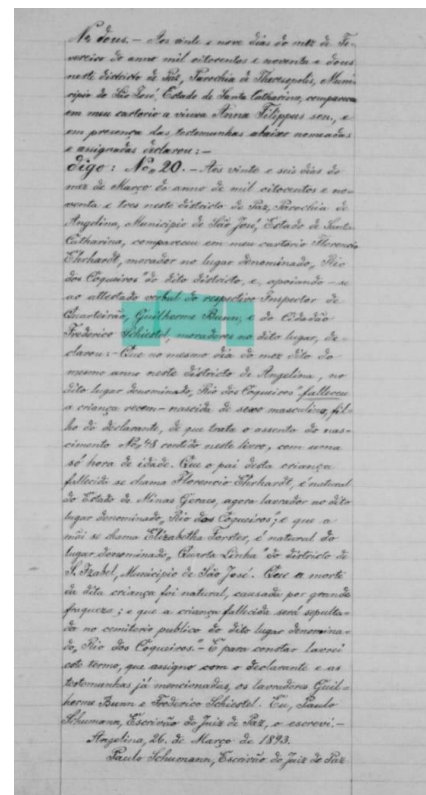
Com a morte prematura de Néelson Jacó Bunn em um atropelamento em Lages/SC aos 80 anos de vida, levou consigo muitas histórias e informações imensuráveis. Foi sepultado no Cemitério Parque da Saudade, localizado no Bairro São Francisco, em Lages, no dia 22.11. 2013.

Néelson em suas visitas aos familiares e nas suas andanças obteve curiosa história sobre um episódio inusitado com a presença de Wilhelm Bunn, vejamos:

Faleceu determinada mulher na localidade do Garcia em Angelina/SC. O velório que naquela época era realizado na própria residência, transcorreu durante parte do dia, e o caixão estava sendo confeccionado pelo marido marceneiro no porão da casa. Wilhelm Bunn foi ao velório e muito consternado, uma vez que conhecia a família, concentrou-se, orou pela falecida. Mas repentinamente retirou-se, chamou algumas mulheres e ordenou que retirassem a defunta da sala e a levassem para o quarto e, que fizessem uma forte massagem em seu corpo, porque a mulher não estaria morta. As mulheres se espantaram e ficaram incrédulas. Mas, dada à liderança e o respeito que Wilhelm detinha na comunidade, as mulheres o obedeceram. E qual o espanto! Quando reanimaram a “falecida”, que há pelo menos 5 horas estava sendo velada, acordou. Após, a ex-defunta relatou que tudo ouvia, entendia, mas não conseguia reagir. Angustiava-se diante de perguntas feitas em surdina, como por exemplo: “se o caixão ficaria pronto para o enterro acontecer ainda hoje”, ou, “se a sepultura já estava pronta”, entre outras. Então, graças a Wilhelm que observou que as unhas da “falecida” estavam em coloração incompatível com as unhas de uma pessoa morta, reanimaram a senhora e nada pior aconteceu.¹⁶

Wilhelm Bunn – segundo relatos de pessoas mais antigas que Nelson conversou – era “atento, pessoa singular, líder, carismático, mescla de boticário com inspetor de quarteirão”¹⁷, cargo este que desempenhou na localidade de Garcia – Rio dos Coqueiros, Angelina/SC. Constatou-se essas informações em certidões de óbito de vizinhos, confirmadas no site na Internet¹⁸ e relatos de descendentes mais velhos entrevistados por Néelson Bunn.

Fig. 12: Registro de óbito de criança recém-nascida na localidade de Rio dos Coqueiros Garcia Angelina/SC, através de informação verbal (usada na época – 1893), onde compareceu o Inspetor de Quarteirão, Guilherme Bunn e outro cidadão para confirmar a situação ocorrida. Figura muito antiga, datada de 1893, apresenta dificuldade em melhorar sua resolução. Disponível em: www.familysearch.org, – Acessos entre os anos de 2018 a 2024.



¹⁶ História relatada à Néelson Jacó Bunn, por Dona Tula (Agostinha esposa de Frederico Bunn, anos 1990).

¹⁷ História relatada a Néelson Jacó Bunn, por Dona Tula (Agostinha esposa de Frederico Bunn, neto de Wilhelm Bunn, anos 1990).

¹⁸ Fonte: www.familysearch.org. Acessado em: 28 mai. 2024.

Descendentes do casal Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller

O casal Wilhelm e Elisabetha chegou com dois filhos e teve mais quatro no Brasil¹⁹:
Quadro 01: Descendentes do casal Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller:

Ordem nascimento	Nome	Local de nascimento	Data de nascimento	Data de falecimento
1.1	Jacob Bunn	Alemanha	23.12.1858	04.03.1917 em Rancho de Tábuas, Angelina/SC
1.2	Johann Bunn	Alemanha	02.09.1860	s.d.
1.3	Catarina Bunn	Brasil	02.12.1862	s.d.
1.4	Maria Bunn	Brasil	01.04.1865	s.d.
1.5	Pedro Bunn	Brasil	06.06.1867	30.06.1929 em São José/SC
1.6	Bertolina Bunn	Brasil	29.11.1869	23.08.1937 em Rancho de Tábuas, Angelina/SC

Os dados acima foram consultados no site www.familysearch.org²⁰ em certidões digitalizadas e disponibilizadas para consulta.

Após o registro de nascimento da última filha, Bertolina, não foram encontrados registros a respeito de Elisabetha Müller²¹: data e local de falecimento e sepultamento; somente há referência em certidão de casamento de sua filha Maria Bunn com José Waldrich ocorrido em 1892, registrando uma informação de que a mãe da noiva, Elisabetha Müller, havia falecido há 19 anos daquela data, ou seja, em 1873, sem citar dia e mês. Não há informações sobre o local do sepultamento.

Conhecer a história do imigrante Wilhelm Bunn possibilita aos seus descendentes entender os desafios que viveram desde sua saída do velho mundo, até os hostis caminhos que precisou intervir para prover sua família em terras catarinenses. Perder Elisabetha Müller, sua esposa, não deve ter sido fácil para Wilhelm, deixando crianças pequenas para cuidar.

O que pode ter acontecido nessa época não sabemos com detalhes. As pessoas não davam muita importância a registros; assim, apenas algumas lembranças de entrevistados e registros como certidões e documentos oficiais compõem este memorial. E é tudo o que se sabe.

¹⁹ BUNN, Nélon Jacó. Genealogia Bunn. Lages/SC: s.d., inédito, p. 1. PLATT, Elaine Bunn. Antepassados Bunn. São José/SC: 2017. Material inédito, com contribuição atualizada de dados. (acervo pessoal a ser publicado com este artigo).

²⁰ Fonte: www.familysearch.org. Acessado em: maio de 2024.

²¹ Fonte: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/KVJV-Y5C>. Acessado em: junho de 2024.

Até o término da redação deste artigo, não foram encontrados registros atualizados de local de falecimento e de sepultamento do casal Wilhelm Bunn e Elisabetha Müller.

Elisabetha deixou seu legado; seus quatro filhos: Jacob Bunn, Maria Bunn, Pedro Bunn e Bertolina Bunn, casaram, formaram suas famílias, tiveram seus filhos, netos, bisnetos, trinets e tataranetos.

As informações concretas, além deste processo de chegada ao Brasil, suas profissões no país de origem, a aquisição de terras na Linha Scharf – Rancho Queimado/SC, confirmam que nesta localidade, a vida deles começou efetivamente em terras brasileiras. Uma vez que, pelas regras para aquisição das terras, o proprietário teria que construir benfeitorias, trabalhar na lavoura, abrir picadas e estradas.

Conforme pesquisas de Nelson Bunn, o patriarca Wilhelm Bunn além de agricultor desenvolveu atividades como boticário, na utilização de ervas medicinais a inspetor de quarteirão, monitorando os acontecimentos na localidade onde residiu.

Sobre as filhas de Wilhelm, Nelson observou que seus tios mais velhos nunca citavam as tias – filhas de Wilhelm – somente os tios; pode-se observar e assim registrou em seus textos, que naquela época era comum as filhas após se casarem mudarem para outras regiões, acompanhando o marido. Dedicavam-se à sua nova família, ajudando na lavoura na criação do gado e criando filhos. Naturalmente havia um distanciamento da família progenitora.

Das filhas de Wilhelm Bunn, Catarina Bunn, não têm registro de casamento ou óbito. Maria Bunn casou-se com José Waldrich e viveram em Garcia, em Angelina/SC, e Bertholina Bunn casou-se com Pedro Heiderscheidt e viveram em Rancho de Tábuas, em Angelina/SC. Já os filhos homens, seguiram o trabalho na região.

1.1 Filhos do casal Jacob Bunn e Maria Reuter²²

Jacob Bunn²³, que veio com 3 anos da Alemanha, casou-se com Maria Reuter²⁴ – foi por muito tempo conhecida e até sepultada como Maria Catarina Heiderscheidt. Com as pesquisas sobre cidadania – realizadas por Katiane Junckes Gelsleuchter – constatou-se que o nome oficial seria Maria Reuter por parte de mãe, uma vez que, quando a mãe se casou com Heiderscheidt, Maria assumiu o sobrenome do padrasto. Tiveram 9 filhos e viveram na localidade de Rancho de Tábuas, em Angelina/SC²⁵, em cuja localidade o casal Jacob Bunn e Maria Reuter está sepultado.

²² Datas confirmadas em certidões digitalizadas no site www.familysearch.org. Acesso em: maio de 2024

²³ Há grafias relacionadas como: Jacob, Jakob, Jackob, Jacó, Jacobus em diferentes publicações. No desenvolvimento deste trabalho, passamos a adotar a grafia Jacob.

²⁴ Maria Reuter, filha de Theresa Reuter, nascida em 29.05.1857, em Mersch – Luxemburgo e falecida em 18.04.1914, sepultada em Rancho de Tábuas, em Angelina/SC.

²⁵ PLATT, Elaine Bunn. Antepassados Bunn. São José/SC: 2017. Material inédito, com contribuição atualizada de dados. (Acervo pessoal a ser publicado com este artigo).

Quadro 2: Filhos do casal Jacob Bunn e Maria Reuter:

Ordem	Nome	Casou com	Data de nascimento	Data de falecimento
1.1.1	Pedro Jacó Bunn	Apolônia Goedert	1881	1958
1.1.2	Guilherme Jacó Bunn	Maria Kretzer	1884	1938
1.1.3	Catharina Bunn	João Goedert	1885	1969
1.1.4	Maria Bunn	Antônio Görges	1888	s.d
1.1.5	Bertha Bunn	solteira	1889	09.08.1907
1.1.6	Carolina Bunn	Leopoldo Francisco Kretzer	1892	1923
1.1.7	Celestina Bunn	Matias Augusto Schwabe	1894	1974
1.1.8	Rosalina Bunn	Bruno Francisco Goedert	1897	24.11.1970
1.1.9	Filomena Bunn	Libório Francisco Goedert	1900	1981



Fig. 13 Jacob Bunn. Fotografia da década de 1900. (Acervo família Nair Bunn Thives).

Jacob Bunn cresceu, aprendeu os afazeres da terra, sobre gado e tudo que envolvia a rotina da lavoura. Adquiriu muitas terras na região, tinha muitos empregados na lavoura, abastecia o litoral e a ilha do Desterro com hortaliças, legumes, queijo entre outros produtos de consumo. Contribuiu financeiramente para a abertura da estrada entre Rancho de Tábuas até Angelina/SC²⁶. O transporte até o litoral era feito pelo irmão Pedro Bunn, através de carroças e cavalos. Mais tarde Pedro Bunn adquiriu terreno no bairro Praia Comprida, em São José/SC, próximo à baía onde possuía barcas para transporte até a Ilha. A ponte Hercílio Luz foi inaugurada em 13.05.1926, até então era somente através de barcos possível chegar à Ilha.

Nélson Bunn relata que nas conversas de família, principalmente por Jacó Pedro Bunn seu pai e alguns tios, contavam que Jacob era proprietário das melhores terras e montarias da região; trabalhador, líder e mesmo com temperamento instável e conflituoso, atendia as necessidades da comunidade e desenvolvia um trabalho importante na região.

Os mesmos tios relatavam nostálgicamente, as lembranças da infância, sobre as mesas longas e fartas com muita comida, herança deixada por seu avô Jacob que oferecia

26 BUNN, Nélson Jacó. Genealogia Bunn. Lages/SC: s.d., inédito, páginas diversas. Material do acervo do pesquisador.

aos empregados e visitas, carne seca ou charque mais conhecido, carnes frescas, café torrado e moído em casa, leite, pães entre outros produtos culinários feitos por Maria Reuter e filhas.

Trabalhavam também com charque de porcos e bois, tanto que alguns descendentes de Jacob, como meu avô Leopoldo Bunn, e seu irmão Leonardo Bunn, desenvolveram o trabalho de curtume por muitos anos, e ainda atualmente um dos filhos de Leopoldo Bunn mantém esse trabalho na localidade de Rancho de Tábuas, em Angelina/SC.

Da serra catarinense, dos campos de Lages e São Joaquim, as tropas de gado passavam pelas terras de Jacob Bunn para chegar ao litoral. Perto de muitas passagens e longas viagens, Jacob construiu um rancho de madeira, com chão batido, e dois quartos para atender as necessidades dos tropeiros. Um espaço adequado onde havia condições em realizar serviço de ferraria, descanso da tropa, alimentação dos animais e dos trabalhadores. Por conta dessa construção, tudo indica que a localidade passou a ser conhecida por Rancho de Tábuas.



Fig. 14: Pintura a óleo da construção do rancho que deu nome à localidade de Rancho de Tábuas, no município de Angelina/SC. Década 2000. (Acervo: Nicésio Bunn).

1.4 Filhos do casal Maria Bunn e Joseph Waldrich²⁷

Sobre a filha de Wilhelm e Elisabetha, Maria Bunn, através de pesquisas em sites genealógicos, constatou-se que casou em 14.05.1892 com Joseph Waldrich, sapateiro; tiveram 8 filhos, viveram na localidade de Garcia, em Angelina/SC. Maria faleceu na mesma localidade em 24.07.1936, aos 67 anos. Não foram localizadas fotografias do casal e dos familiares até o momento de término da redação deste artigo.

259	Bernard Kirsch	22 de Abril de 1865	Bernard Kirsch	Herman Kirsch, Sina Leubing	Therese Lecht	Wenigand Lecht, Elth. Althaus	Ther. Kirsch, Sina Kirsch	11 de Maio de 1865	Rio salto	Rio.
260	Maria	1 de Abril de 1865	Wilhelm Bunn	Joh. Bunn, Helena Friedrich	Karoline Müllh.	Joh. Adolf Müller, Sina Martini	Peter Isidor, Maria Roth	16 de Maio de 1865	Vergem grande	Rio.
261	Johann	5 de Maio de 1865	Mathias Salme	Joh. Salme, Barbara Lutz	Augusta Schuster	Joh. Nicolas Schuster, Anna Maria Schmidt	Selma Dietzen, Elth. Dietzen	18 de Maio de 1865	Moss Blato	Rio.
262	Peter	25 de Março	Andreas	Peter Kirschenich	Therese	Joh. Reiter, Peter Reiter	Peter Reiter	22 de Maio	Moss	

Fig.15: Registro de batismo de Maria Bunn realizado em 01.04.1865. Datas confirmadas no site www.familysearch.org. Acessado em: maio de 2024.

²⁷ BUNN, Néelson Jacó. Genealogia Bunn. Lages/SC: s.d., inédito. Materiais no acervo do pesquisador.

Quadro 3: Filhos do casal Maria Bunn e Joseph Waldrich:

Ordem	Nome	Ano de nascimento	Ano de falecimento
1.4.1	Ana José Waldrich	s.d	1959
1.4.2	Maria Waldrich	s.d	1892
1.4.3	Pedro Waldrich	1894	s.d
1.4.4	Paulina Waldrich	1897	s.d
1.4.5	Matilde Waldrich	1899	s.d
1.4.6	Carlota Waldrich	1901	s.d
1.4.7	Nicolau Waldrich	1903	s.d
1.4.8	Emília Waldrich	1906	s.d

1.5 Filhos do casal Pedro Bunn e Amália Dorothea Hasse²⁸

Pedro Bunn casou-se com Amália Dorothea Hasse. O casal viveu em Garcia – Angelina/SC, Bom Retiro/SC e São José/SC e teve 10 filhos. Logo progrediram em suas empreitadas na plantação, comércio, manejo com gado e principalmente no transporte de insumos e mercadorias até a ilha do Desterro, hoje Florianópolis/SC.

Quadro 4: Filhos do casal Pedro Bunn e Amália Dorothea Hasse:

Ordem	Nome	Casou com	Data de nascimento	Data de falecimento
1.5.1	Alberto Bunn	Cecília Gonçalves Bunn	1891	06.06.1946
1.5.2	Maria Bunn	Nicolau Antônio Kretzer	1892	20.01.1963
1.5.3	Clara Bunn	Antônio Emiliano Sá	20.07.1917	s.d
1.5.4	Adolpho Bunn	Otília Goedert Bunn	31.08.1906	14.09.1974
1.5.5	Pedro Bunn Júnior	Alice Demétrio Bunn	1894	s.d
1.5.6	Antônio Constantino Bunn	Adelina Longen Bunn	26.09.1908	1993
1.5.7	Caetana Bunn	-	s.d	s.d
1.5.8	Theresa Bunn Filomeno	José Filomeno	1889	1969
1.5.9	Osvaldo Bunn	Herondina Chaves Bunn	15.01.1909	02.01.1977
1.5.10	Nicolau Bunn	Idalina Tristão	03.03.1913	s.d

²⁸ BUNN, Nélon Jacó. Genealogia Bunn. Lages/SC: s.d., inédito. Materiais no acervo do pesquisador. PLATT, Elaine Bunn. Antepassados Bunn. São José/SC: 2017. Material inédito, com contribuição atualizada de dados. (acervo pessoal a ser publicado com este artigo).



Fig. 16: Casa construída para residência da família de Pedro Bunn e Amália Dorothea Hasse Bunn, localizada no bairro Praia Comprida, no município de São José/SC, demolida em 2002. (Acervo: Terezinha Bunn Pinheiro).

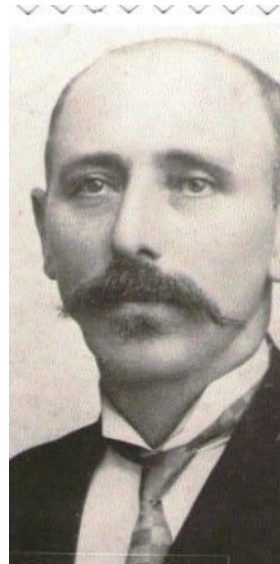


Fig. 17: Pedro Bunn. Fotografia entre os anos de 1900 a 1910. (Acervo: Terezinha Bunn Pinheiro).

1.6 Filhos do casal Bertolina Bunn e Pedro Andreas Heiderscheidt²⁹

Quanto à filha Bertolina Bunn, casou com Pedro Andreas Heiderscheidt e tiveram 8 filhos. Viveram na localidade de Rancho de Tábuas, Angelina/SC; trabalharam na lavoura.

Quadro 5: Filhos do casal Bertolina Bunn e Pedro Andreas Heiderscheidt:

Ordem	Nome	Ano de nascimento	Ano de falecimento
1.6.1	Jacob Heiderscheidt	1891	s.d
1.6.2	Catharina Heiderscheidt	1893	s.d
1.6.3	Maria Heiderscheidt	1895	s.d
1.6.4	Henrique Heiderscheidt	1897	s.d
1.6.5	Francisco Heiderscheidt	1901	s.d
1.6.6	Celestina Heiderscheidt	1901	s.d
1.6.7	Roberto Heiderscheidt	1906	1982

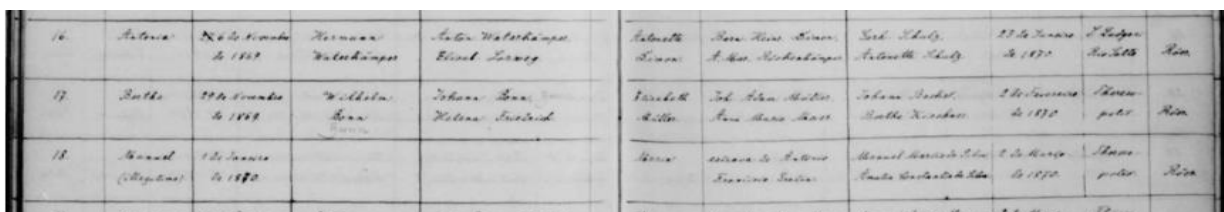


Fig. 18 Registro de batismo de Bertolina Bunn realizado em 29.11.1869. Datas confirmadas no site www.familysearch.org. Acessado em: maio de 2024.

²⁹ BUNN, Nélon Jacó. Genealogia Bunn. Lages/SC: s.d., inédito. Materiais no acervo do pesquisador.

Descendentes do casal Wilhelm Bunn e Susanna Schappo

Com a curiosidade de um estudioso Nélon Jacó Bunn registrava na memória ou conversas de familiares próximos que o deixavam intrigado. Entre elas, que seu pai e alguns tios, chamavam pessoas de tio, como: tio Matias, tio Roberto, tio Frederico e tio Guilherme. Eram tios deles? Por quê?

Algo lhe dizia que precisava continuar suas averiguações, pois muitas interrogações estavam aparecendo. A partir dali, as pesquisas e consultas aos familiares tomaram um novo rumo. Debruçou-se sobre seus estudos para compreender com mais clareza a linhagem dos ancestrais Bunn. Nélon passou a explorar e mapear esses tios-avós, os ancestrais e descendentes, onde desvendou a linhagem com a segunda esposa de Wilhelm Bunn, Susanna Schappo.

Para estabelecer as relações de parentescos, as pesquisas foram estruturadas com o que Nélon já havia adquirido com as pesquisas de Wilhelm e Elisabetha e agregando novos nomes, como também novas informações. Assim, a história da família Bunn tomou um novo rumo com a chegada de Susanna Schappo à família.

Tanto nas pesquisas de Nélon e nas minhas, não foram encontradas certidões de casamento de Wilhelm e Susanna. Como era viúvo, e com filhos pequenos, não pode ser confirmado, se Susanna inicialmente foi cuidadora dos filhos de Wilhelm e posteriormente com ele uniu-se em matrimônio.

A construção da árvore genealógica que Nélon reservava surpresas. As pesquisas apresentavam novas informações, utilizando o que lhe era possível naquele momento, através de telefonemas, cartas, visitas e conversas com parentes. Muitas informações lhe foram encaminhadas, mas também, algumas linhas estavam em branco em seus formulários, provavelmente aguardando retorno, ou não conseguiu contatos. Naquele momento das pesquisas entre as décadas de 1980, 1990 até os anos 2000, Nelson havia descoberto nove filhos do casal Wilhelm e Susanna Schappo e iniciou os mapeamentos dos respectivos descendentes.

Filhos do casal Wilhelm Bunn e Susanna Schappo³⁰

Quando iniciei as pesquisas em 2017, acessei sites de genealogia como www.family-search.org e pude constatar os registros de 10 filhos de Susanna Schappo com Wilhelm Bunn. Catarina Bunn foi a última filha do casal e incluída nos dados³¹.

³⁰ BUNN, Nélon Jacó. Genealogia Bunn. Lages/SC: s.d., inédito. Materiais no acervo do pesquisador. PLATT, Elaine Bunn. Antepassados Bunn. São José/SC: 2017. Material inédito, com contribuição atualizada de dados. (acervo pessoal a ser publicado com este artigo).

³¹ PLATT, Elaine Bunn. Antepassados Bunn. São José/SC: 2017. Material inédito, com contribuição atualizada de dados. (acervo pessoal a ser publicado com este artigo).

Quadro 5: Filhos do casal Wilhelm Bunn e Susanna Schappo:

Ordem	Nome	Local de nascimento	Data de nascimento	Data de falecimento
1.1	Teresa Bunn	Colônia Teresópolis ³²	21.08.1873	20.06.1945
1.2	Guilherme Bunn	Colônia Teresópolis	06.02.1874	01.01.1957
1.3	Ana Bunn	Colônia Teresópolis	07.05.1875	17.09.1956
1.4	Mathias Bunn	Colônia Teresópolis	06.08.1876	09.08.1943
1.5	Gustavo Bunn	Colônia Teresópolis	19.09.1879	02.04.1949
1.6	Frederico Bunn	Colônia Teresópolis	23.04.1883	06.06.1962
1.7	Carlota Bunn	Colônia Teresópolis	1886	23.03.1958
1.8	Roberto Bunn	Colônia Teresópolis	1890	24.09.1962
1.9	Humbertos Bunn	Colônia Teresópolis	17.12.1891	s.d
1.10	Catarina Bunn	Colônia Teresópolis	1892	s.d

Susanna Schappo nasceu em Luxemburgo no ano de 1846 e faleceu na cidade de Biguaçu/SC no ano de 1920. Néelson descreve em suas anotações que visitou o túmulo e conversou com familiares para obter informações sobre a vida de Susanna. Ela viveu os últimos dias de sua vida com o filho Frederico Bunn na cidade de Biguaçu, onde faleceu e foi sepultada aos 74 anos de idade, em 1919.

Néelson obteve informações de dona Tula – esposa de um dos netos de Susanna, Frederico, onde descreveu que Susanna tinha o carinhoso e familiar apelido de “Bassus” ou “Bassu”³³, que em alemão seria equivalente a “tia Zu”.

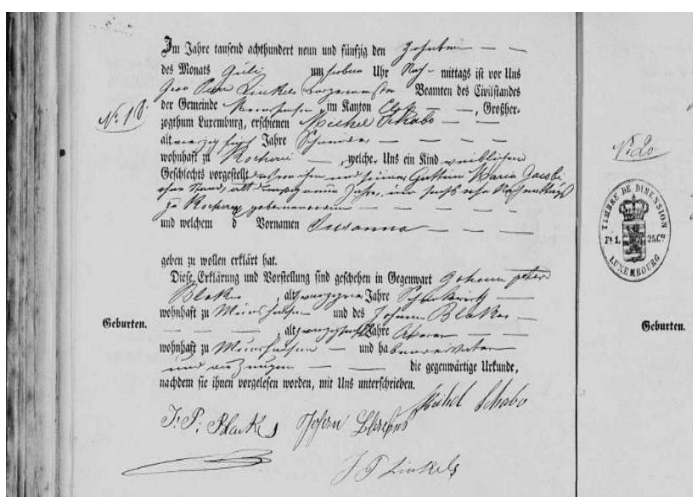


Fig. 19: Registro de nascimento de Susanna Schappo, em alemão – margem esquerda superior. Acervo de Katiane Junckes Gelsleuchter. Dados confirmados no site www.familysearch.org. Acessado em: maio de 2024.

³² As famílias e comunidades católicas da região do entorno da Colônia Santa Isabel eram atendidas pelo Curato de Teresópolis, instalado a partir de 1862, na Sede da Colônia Teresópolis, atendia também as seguintes comunidades: Morro Chato, Taquaras, Ribeirão Scharf, Vargem Grande, Rancho de Tábuas, Angelina, entre outras localidades (JO-CHEM, 2002).

³³ O termo citado foi assim grafado por Néelson Jacó Bunn, pode ser entendido “Bass” no dialeto Hunsrückisch, mantido na região onde viviam, geralmente é dado como referência às senhoras que atendiam como parteiras, entretanto é desconhecido se Susanna Schappo exerceu esta atividade, também há a possibilidade de “Bass” + “Sus” (Susanna) seja uma forma carinhosa para uma “tia” que não comparte laços sanguíneos, ou seja, “Tia Sus”.

Segundo pesquisas realizadas por Katiane Junckes Gelsleuchter³⁴ – descendente de Susanna – a ancestral foi registrada sem fazer constar o nome do pai, não se sabe o motivo.



Fig. 20: Jazigo da família onde Susanna Schappo Bunn foi sepultada, localizada no Cemitério São João Evangelista, na cidade de Biguaçu/SC onde consta, equivocadamente, o ano de 1920, sendo que o ano correto de falecimento é 1919. (Acervo de Renato Bunn).

Segundo Katiane³⁵ as famílias que migraram para o Brasil não tinham registros de residentes em Luxemburgo, pois todos os residentes em Luxemburgo desde os anos 1700 eram obrigados a possuir registros na Prefeitura. Portanto, constatou que a família de Susanna não tinha registros e considerando estas informações, acredita-se que os trabalhadores, incluindo a família de Susanna Schappo, realizaram trabalho de diaristas. Ou seja: quando havia colheita em determinada região essas famílias se deslocavam até essas localidades para realizar o trabalho, onde ficavam hospedados naquela fazenda ou região pelo tempo necessário ao trabalho. Portanto, há possibilidade de que realizavam troca de trabalho por comida e moradia.

Nélson conseguiu mapear e obter informações consideráveis a respeito da segunda união de Wilhelm Bunn, trocando cartas com descendentes, entre elas Silvia Bunn Garcia (bisneta de Susanna Schappo). Entrevistou no dia 16.08.1992, em Angelina/SC, José Bunn, filho de Mathias Bunn, conhecido na região como “Zé Bunn”. Segundo escritos de Nélson, seu Zé forneceu diversos dados; curiosamente só mencionou nomes de filhos homens do casal Susanna e Wilhelm Bunn. Sobre os filhos e filhas sabe-se da existência de:

Ana Bunn, casou-se com Nicolau May.

Guilherme Jacob Bunn casou-se com Mathilde Guilhermina Golich.

Mathias Bunn casou-se com Juliana Hammes.

Gustavo Bunn casou-se três vezes: Augusta Carolina Henn; Helena Henn e Angelina Kammer.

³⁴ Katiane Junckes Gelsleuchter, tetraneta de Susanna Schappo. Descendente e trineta da linhagem de Mathias Bunn, bisneta de Apolônia Bunn Walter, contribuiu de maneira singular nas minhas pesquisas.

³⁵ Katiane Junckes Gelsleuchter e sua família vivem atualmente em Luxemburgo e, de forma notável, contribuiu com inúmeras informações para este artigo.

Tereza Bunn casou-se com Pedro Mathias Kuhn.

Frederico Bunn casou-se com Maria Luiza Junkes.

Carlota Bunn registros de quatro casamentos: Gottlieb Schistel, Manoel Laurino, Isidoro Germano Kalkmann e Adolpho Bertoli.

Catarina Bunn não casou e teve filhos com o cunhado Nicolau May.

Humbertus Bunn não foram encontradas certidões de casamento e óbito.

Roberto Bunn³⁶, sobre este filho, constatou-se em certidão, que Suzanna Schappo compareceu ao cartório de Angelina em 15.10.1916 e registrou este filho com data de nascimento retroativa de 18.11.1891 como filho de Wilhelm Bunn, já falecido.

Com estes dados, Nelson estruturou seus formulários gerando novos arquivos e tabelas, transcorridos na década de 1990, como podemos observar nos formulários (Figs. 2, 3 e 4).

Não se pode confirmar os motivos, mas o casal Wilhelm e Susanna mudou-se para a localidade do Garcia, em Angelina/SC. Talvez seja pelo fato de que alguns filhos viviam na região, possibilitando a proximidade entre eles. Outros filhos residiam nas cidades de Biguaçu, Alfredo Wagner e Ituporanga/SC.

Após 2013 com o falecimento de Néelson, nada mais foi pesquisado por familiares próximos. Somente em 2017 empreendi nesse vasto mundo da ancestralidade, investigando e analisando dados já existentes, e revelando novos para complementar a lacunas existentes.

Descendentes do casal Wilhelm Bunn e Susanna Schappo³⁷



Fig. 21: Casal Frederico Bunn e Maria Junkes Bunn e filhos. Da esquerda para direita: os irmãos Arnaldo (pai de Renato Bunn), Ilda, Nair, Leonardo, Romualdo e Osvaldo. Fotografia da década de 1940 ou 1950. (Acervo: Renato Bunn).

³⁶ PLATT, Elaine Bunn. Antepassados Bunn. São José/SC: 2017. Material inédito, acervo pessoal.

³⁷ Fonte: www.familysearch.org. Acessado em: maio de 2024. PLATT, Elaine Bunn. Antepassados Bunn. São José/SC: 2017. Material inédito, acervo pessoal a ser publicado com este artigo. Informamos que não foram encontradas fotografias de: Gustavo Bunn, Charlotte Bunn, Roberto Bunn, Humbertus Bunn e Catarina Bunn.



Fig. 22: Casal Anna Bunn e Nicolau May. Fotografia da década de 1930 ou 1940. (Acervo: Neusa May).

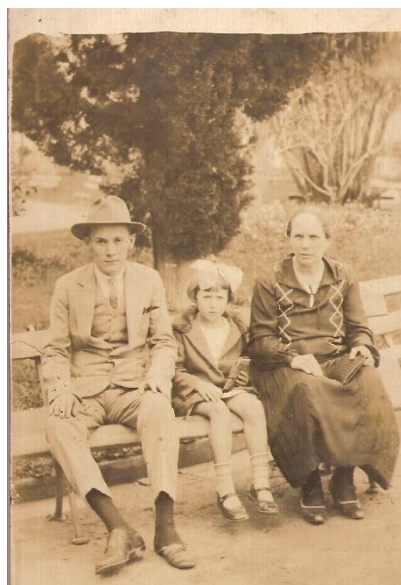


Fig. 23: Tereza Bunn – senhora da direita. Os demais são o irmão de Tereza, Leopoldo Bunn e a menina Maura Bunn, década 1920. (Acervo: Tatiana Barcelos).



Fig. 24: Casal Guilherme Bunn e Mathilde Guilhermina Golic. Fotografia da década de 1940 ou 1950. (Acervo: Rosângela Damásio).

Atualizações sobre a família Bunn agregadas às pesquisas de Néelson Jacó Bunn

Elementos muito importantes em pesquisas são as datas de suas realizações. Em poucos documentos, planilhas e formulários Nelson registrou o momento cronológico que os confeccionava. Portanto, a base cronológica dos registros para este artigo foram alguns documentos que continham datas e citação de entrevistas (Fig. 2).

Ao seguir as investigações, buscou-se desvendar se outros familiares realizaram registros específicos, pois agregaria muitas informações em novas pesquisas. Assim, chegou-se a Katiane Junckes Gelsleuchter, Nair Bunn Thives, Terezinha Bunn Pinheiro, Jaldir

Bunn (in memoriam) e Silvia Bunn Garcia, que possuíam informações valiosas, contribuindo para a continuidade das pesquisas, além de encontrar três obras em livros, onde são citados descendentes de Wilhelm Bunn e descritas histórias de familiares.

No primeiro livro conta a história familiar de Celestina Bunn Schwabe, filha de Jacob e Maria Reuter, Uma Germânia nos Trópicos, escrito pelas descendentes, Maria Ester Menegasso e Clarmi Regis em 2020, citam várias histórias e entre elas, à p. 26, relata-se que se contava entre família, que *“Jacob Bunn possuía muitas terras, desde Rancho de Tábuas, Mato Grosso, Mato Francês, Rio Pequeno e Alto Garcia, além de possuir as melhores montarias da região”*. Vale a pena ler, além de histórias, está recheado de receitas gastronômicas de família.

No segundo livro, A luta por um ideal, escrito pela descendente Nilza Kretzer Deschamps, conta a história dos descendentes Kretzer e Deschamps. Carolina Bunn (filha de Jacob Bunn e Maria Reuter), casou-se em primeira núpcias, em 1910, com Leopoldo Francisco Kretzer, e viveram em São Pedro de Alcântara. Carolina Bunn foi a sua primeira esposa e após o seu falecimento Leopoldo, casou-se mais duas vezes.

E no terceiro livro, a autora Nezir Madalena Koerich de Souza, na obra Nossas Origens: Koerich, Kretzer e Bunn, relata, com descrições genealógicas, fotografias e histórias da união de membros das três famílias, citadas chegando aos descendentes atuais, com um objetivo muito afetivo em deixar registrada as origens de sua família para seus descendentes.

Menciono estes livros pois são, por enquanto, as obras encontradas que relatam e citam histórias reais dos descendentes do imigrante Wilhelm Bunn.

Considerando a facilidade e aproximações devido o advento de tecnologias na comunicação em qualquer âmbito, nos possibilitou obter e também divulgar informações a um número bem expressivo de portadores do sobrenome Bunn, aproveitando o considerável número de materiais, fotografias, certidões e dados, criamos uma front page ou perfil no Facebook e grupos no WhatsApp, com os descendentes de Wilhelm Bunn:

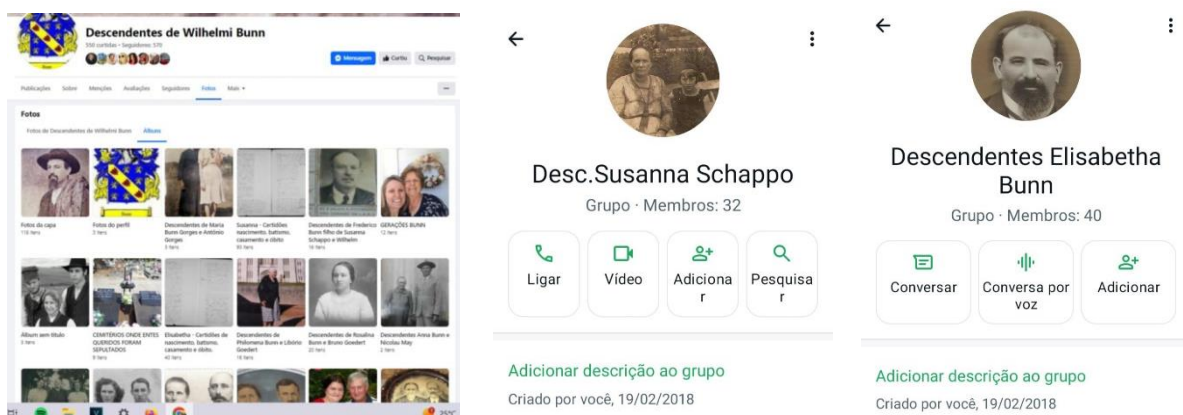


Fig. 25, 26 e 27: Capa de Perfil de Grupo no Facebook sobre os Descendentes de Wilhelm Bunn, e de grupos no aplicativo WhatsApp.

Essas condições visuais e de contatos disponibilizadas aos integrantes da grande Família Bunn, possibilitaram encontros presenciais e virtuais de familiares, alguns dos quais até então nunca haviam conversado. A divulgação de fotografias, certidões de nascimento, casamento e óbito, gerou muita alegria e momentos de pertencimento familiar.

Considerações finais³⁸

Não há conclusão desta história familiar, ela continua. Descendentes de Wilhelm Bunn seja com Elisabetha ou Susanna são eternizados.

Inevitavelmente nossos ancestrais se foram, mas muitas memórias são preservadas: os costumes, os alimentos, a terra, hábitos caseiros, a linguagem, formas de viver e de trabalhar nos remetem a posturas que nossos ancestrais nos transmitiram. Lembranças da ancestralidade revelam histórias e hoje, com carinho e respeito, as preservamos. Este artigo, além de fazer uma recapitulação de nossa história, revela os vínculos que sempre existiram, e mesmo que muitos não se conheçam, sempre haverá o nosso passado comum, ligando uns aos outros.

A união e ligação que existe entre os descendentes Bunn, com linhagens diferentes é fruto de mais de 162 anos de vida e histórias, desde as uniões matrimoniais de Wilhelm Bunn com Elisabetha Müller e Susanna Schappo. Muitas pessoas estavam na terra antes de nós, e deixaram seus registros genealógicos em nossas vidas, e os mantemos em crescente evolução. Essas importantes uniões e até reconexões com nossos ancestrais nos fazem refletir e até especular a hereditariedade como: a quem somos parecidos, nossos gostos, hábitos, jeitos e trejeitos. Ou seja, as raízes são profundas e permanentes, acolhendo nossas crenças e inspirações. Os 14 filhos de Wilhelm Bunn perpetuaram as gerações, em suas respectivas linhagens, construíram suas histórias, suas crenças, sua educação, cultura e hábitos.

³⁸ Agradecimentos: Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido firme durante a realização deste artigo, com saúde e forças para chegar até o final. Sou grata à minha família, meus pais, marido e filhos pelo apoio que sempre me deram. Fico imensamente grata aos parentes por ajudarem a decifrar os mistérios da grande família Bunn, a começar pela família de Néelson Jacó Bunn (In memoriam), grande precursor sobre os estudos da família Bunn. Agradecer a todos os descendentes da primeira esposa do patriarca Wilhelm Bunn, tão querida e estimada Elisabetha Müller Bunn. Mas, de forma muito carinhosa, a Elza Bunn Puel (in memoriam) e seus familiares; Terezinha Bunn Pinheiro, Jaldir Bunn (in memoriam), Nair Adelaide Bunn Thives, Marcelo May entre outros primos que contribuíram com informações, fotos e dados que emanou este artigo. Agradeço a todos os descendentes da segunda esposa do patriarca Wilhelm Bunn, Susanna Schappo, que deixou seu legado, e permitir que sua descendente Kati-ane Junckes Gelsleuchler tenha contribuído com dados e subsídios para enobrecer este artigo; da mesma forma a Silvia Bunn Garcia, Tatiana Barcelos e demais parentes que enriqueceram este artigo. Deixo um agradecimento especial a Toni Jochem e Jonas Bruch, coordenadores do Projeto “Páginas da Colonização”, pelo incentivo e pela dedicação do seu tempo na orientação deste artigo.

Com as pesquisas pode-se revelar um processo de reconstrução do passado, o reconhecer, retomar e criar laços de parentesco, e até entender o processo de formação social na região onde, em 1847, foi fundada a Colônia Santa Isabel.

Referências

- BUNN, Nelson Jacó. **Wilhelm Bunn e seus filhos: pesquisa contada e escrita sobre a Família Bunn**. Lages/SC. Sem data. Inédito.
- BUNN, Nelson Jacó. **Genealogia Bunn**. Lages/SC. Sem data. Inédito.
- DESCHAMPS, Nilza K. **A luta por um ideal**. Florianópolis: Edição da Autora, 2011.
- HACKENHAAR, *apud* RÖLKE, Helmar Reinhard. **Raízes da imigração alemã: História e cultura alemã no estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.
- JOCHEM, Toni. **A Formação da Colônia Alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910)**. Palhoça: Edição do Autor, 2002.
- PLATT, Elaine Bunn. **Antepassados Bunn**. São José/SC: 2017. Inédito.
- PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara – A primeira colônia alemã de Santa Catarina**. Florianópolis: Edição do Autor, 1995.
- REGIS, Clarmi. MENEGASSO, Maria Ester. **Uma germânica dos Trópicos. A família de Celestina Bunn e Mathias Schwabe**. Florianópolis: Edição das Autoras, 2020.
- RÖLKE, Helmar Reinhard. **Raízes da imigração alemã: História e cultura alemã no estado do Espírito Santo**. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016.
- SOUZA, Nezir Madalena Koerich de. **Nossas Origens: Koerich, Kretzer e Bunn**. São José/SC: Edição do Autor, 2017.

Webgrafia

- ÁGUAS MORNAS – **Nossa História**. Disponível em: aguasmornas.sc.gov.br/pagina-34920 – Consulta em: 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.
- FACEBOOK. Disponível em: <https://picapauentalhes.com.br/galeria/brasoos-de-familia/brasao-da-familia-bunn/> – Aquisição de peças entalhadas em madeira. Consulta em: 17 jun. 2024.
- FAMILYSEARCH. Genealogia. Disponível em: www.familysearch.org – Consulta em: 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.
- História da Prússia**: entenda por que Berlim é a capital da Alemanha. Disponível em: <https://historiaviagense-livros.com/2022/10/09/historia-da-prussia-entenda-por-que-berlim-e-a-capital-da-alemanha/#:~:text=O%20Imp%C3%A9rio%20Alem%C3%A3o%20fundado%20pela,hist%C3%B3ria%20do%20Reino%20da%20Pr%C3%BAssia.> – Consulta em: dezembro de 2023.
- Historical Research Center Inc** – Loja de presentes culturais virtual no Facebook –_Disney's Epcot Center, Walt Disney World, Orlando, FL, United States, Flórida – Consulta em: 2024
- Imigração Alemã**. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/> – Consulta em: 2021, 2022, 2023 e 2024.

MYHERITAGE. Genealogia. Disponível em: www.myheritage.com.br – Consulta em: 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024.

Portaria nº 51, de 15 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-51-de-15-de-julho-de-2022-417017798> – Consulta em: maio de 2024.

Patrimônio Cultural da Imigração em Santa Catarina. Disponível em: http://port/al.iphan.gov.br/uploads/publicacao/o_patrimonio_cultural_da_imigracao_santa_catarina.pdf – Consulta em: 2023.

Como citar este artigo

BUNN PLATT, Elaine. **Descendentes do patriarca Wilhelm Bunn e seu legado.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2024. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>